

ABORDAGEM ORFF-SCHULWERK E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL ATIVA À FORMAÇÃO HUMANA DE DOCENTES PARA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eric Brandão Gonçalves dos Santos
Universidade Estadual Paulista, *Campus* Marília

Elieuzza Aparecida De Lima
Universidade Estadual Paulista, *Campus* Marília

RESUMO

Este texto traz aspectos de pesquisa realizada em nível de mestrado, que analisa as bases teóricas da Educação Musical Ativa, com enfoque na abordagem *Orff-Schulwerk*, e propõe sua interface com a Teoria Histórico-Cultural. O estudo discutiu de que maneira essas aproximações podem contribuir para o desenvolvimento humano de docentes da Educação Infantil não especializados em música, tanto em nível de formação inicial quanto continuada, e foi motivado pelo seguinte problema: De que maneira os princípios pedagógicos e filosóficos da Educação Musical Ativa, com ênfase na abordagem pedagógico-musical *Orff-Schulwerk*, se articulam aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, tendo em vista a formação docente para e da Educação Infantil? O objetivo geral foi compreender de que maneira os princípios pedagógicos e filosóficos da Educação Musical Ativa, com ênfase na abordagem pedagógico-musical *Orff-Schulwerk*, se articulam aos estudos advindos da Teoria Histórico-Cultural, e em quais dimensões tais articulações podem contribuir para a constituição teórico-científica de docentes para e da Educação Infantil, sobretudo, professoras e professores não especialistas em música. As investigações apontaram uma carência de estudos científicos voltados à Educação Musical Ativa no contexto da Educação Infantil e de práticas norteadas pela *Orff-Schulwerk* voltadas a bebês e crianças bem pequenas, evidenciando a necessidade de ampliação de pesquisas e publicações nessa área do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de professores. *Orff-Schulwerk* e Teoria Histórico-Cultural. Educação Musical Ativa.

Introdução

Este texto traz aspectos da pesquisa realizada em nível de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, Campus de Marília, SP. O estudo foi materializado com vistas à ampliação do campo de conhecimentos científicos na área da Educação Infantil, mormente no contexto da formação inicial e continuada de professoras e professores, investigando e refletindo a respeito das possíveis contribuições da Educação Musical Ativa para o complexo processo de desenvolvimento humano desses(as) profissionais.

A referida pesquisa analisou as bases teóricas que articulam os princípios da Educação Musical Ativa, com enfoque na abordagem pedagógico-musical *Orff-Schulwerk*, e propôs sua interface com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e seus seguidores. O estudo também discutiu de que maneira essas aproximações podem contribuir para o desenvolvimento social, corporal e psíquico de professores(as) da Educação Infantil não especializados em música, tanto em nível de formação inicial quanto continuada. Além disso, a pesquisa trouxe exemplos de práticas pedagógicas em Educação Musical Ativa

voltadas à formação docente para e da Educação Infantil. Essas práticas visam ao desenvolvimento teórico-científico dos sujeitos cursantes, de modo a capacitá-los à inserção ativa das crianças em vivências sonoro-musicais cada vez mais desenvolventes.

Nessa perspectiva, o estudo foi motivado pelo seguinte problema: De que maneira os princípios pedagógicos e filosóficos da Educação Musical Ativa, com ênfase na abordagem pedagógico-musical *Orff-Schulwerk*, se articulam aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, tendo em vista a formação docente para e da Educação Infantil?

O objetivo geral da pesquisa foi compreender de que maneira os princípios pedagógicos e filosóficos da Educação Musical Ativa, com ênfase na abordagem pedagógico-musical *Orff-Schulwerk*, se articulam aos estudos advindos da Teoria Histórico-Cultural, e em quais dimensões tais articulações podem contribuir para a constituição teórico-científica de docentes para e da Educação Infantil, sobretudo, professoras e professores não especialistas em música. De modo específico, o objetivo foi socializar exemplos de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento humano de docentes não musicistas, que corroborem com os princípios teóricos apresentados e que favoreçam a inserção ativa das crianças nos momentos de troca e comunicação sonoro-musicais, motivando o desenvolvimento humano desde o começo da vida.

Metodologia e seções da pesquisa

De cunho bibliográfico, a pesquisa envolveu os seguintes procedimentos com vistas ao aprofundamento do objeto de estudo supracitado:

- Revisão bibliográfica (buscas em obras de referência e fontes digitais de informação para localização, reunião e análise de produções científicas na forma de artigos, teses e dissertações) relacionada à Educação Musical Ativa, com ênfase na abordagem *Orff-Schulwerk*, para trazer subsídios teóricos e exemplos de materialidades, contextos e práticas que contribuam para o desenvolvimento humano e teórico-científico de docentes para e da Educação Infantil;
- Revisão bibliográfica nas áreas de: Pedagogia (com foco em Educação Infantil) e psicologia do desenvolvimento – especialmente o enfoque Histórico-Cultural –, direcionada ao objeto de estudo;
- Revisão das legislações da Educação Infantil que justifiquem a relevância do presente estudo e o contextualize como parte constituinte do arcabouço teórico necessário à formação humana e pedagógica de docentes para e da Educação Infantil.

O recorte temporal estabelecido para a revisão bibliográfica se inicia em 2009, ano da publicação da Resolução nº 5, de 17 dezembro de 2009 (Brasil, 2009a), que instituiu a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; no mesmo ano, foi reeditado outro documento do Ministério da Educação, originalmente publicado em 1995, denominado “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (Campos; Rosemberg, 2009), também considerado um marco temporal no norteamto de ações relacionadas ao estudo ora apresentado, por

destacar a essencialidade da relação entre educação e cuidado das crianças e seus direitos inegociáveis. O marco final da revisão bibliográfica é 2024, ano de conclusão e defesa da referida dissertação.

A partir do arcabouço teórico levantado, a pesquisa foi dividida em cinco seções:

- A introdução apresenta o percurso para a escolha do objeto de estudo, além do problema, objetivos e procedimentos da pesquisa;
- A segunda seção aborda o percurso de organização da pesquisa e os detalhes da revisão dos conhecimentos produzidos nas áreas de Educação Musical Ativa e Educação Infantil;
- A terceira seção apresenta uma breve contextualização histórica, conceitos epistemológicos e filosóficos da Educação Musical Ativa e, mais especificamente, da abordagem *Orff-Schulwerk*.
- A quarta seção articula os princípios da abordagem *Orff-Schulwerk* e da Teoria Histórico-Cultural, focando na afetividade como fonte geradora de necessidades e motivos na formação docente. Para tanto, a pesquisa propõe reflexões sobre como as teorias se relacionam de maneira dialética e como essas relações podem contribuir para a constituição pedagógica e humana de docentes para a Educação Infantil. A seguir, são socializados exemplos de práticas pedagógico-musicais que corroborem com os princípios teóricos apresentados;
- A quinta e última seção apresenta as considerações finais em face das investigações realizadas.

A pesquisa supracitada parte da compreensão de que a apropriação do pensamento teórico pode afastar docentes da Educação Infantil do senso comum, que, no contexto da música na Educação Infantil, se traduz, por exemplo, em práticas apoiadas por um repertório de valor musical e pedagógico duvidosos, com gestuais engessados e coreografias estereotipadas (cenário típico de uma Educação Musical passiva).

Esse estudo é, portanto, fruto de ideias em desenvolvimento que não buscam encontrar um fim, mas propor caminhos que ampliem as possibilidades de uma formação docente cada vez mais potente e humanizadora – uma formação promotora de intervenções conscientes, munidas não somente de referenciais teóricos, mas afetivos e racionais, portanto, éticos. Então, com essa perspectiva, para evidenciar marcas de estudos e apropriações, aqui estão alguns aspectos do caminho trilhado.

Fundamentação teórica: conhecimentos essenciais à formação musical de docentes não especializados

A Educação Musical Ativa é caracterizada por propostas pedagógico-musicais que envolvem, além da apropriação dos elementos da linguagem musical, o envolvimento dos sujeitos em processos coletivos transformadores, culturalmente sofisticados, com intencionalidade científica e potencialidade afetiva, cognitiva e social. Essas ações são orientadas teoricamente pelas pedagogias musicais ativas, um conjunto de propostas elaborado por arte-educadores a partir de meados do século XX.

Como as pedagogias musicais ativas foram desenvolvidas em diferentes países e contextos sociais, os métodos se diferenciam entre si. Algumas propostas, elaboradas por estudiosos como Dalcroze (Austriaco, formado na Suíça), Kodály (Hungria), Willems (Belga, residente em Genebra), Orff e

Keetman (Alemanha), Martenot (França), Suzuki (Japão) e Wuytack (Belga, com grande influência de Orff e Keetman), dispõem de materiais didáticos, como livros ou cadernos de atividades que materializam a sistematização de suas ideias, configurando, de acordo com Gainza (1988), um método. Outras, como Paynter (Inglaterra) e Schafer (Canadá), são baseadas em relatos de experiências, que permitem múltiplas “respostas didáticas ao mesmo problema pedagógico” (Gainza, 1988, p. 105).

Penna (2011, p. 17) nos esclarece que

Tais métodos, portanto, diferenciam-se entre si: alguns são mais prescritivos, com materiais didáticos bastante fechados; outros menos, fornecendo sugestões ou relatos de atividades mais abertas e flexíveis; [...] No entanto, todos esses métodos configuram propostas de como desenvolver uma prática de educação musical, estruturando-se sobre princípios, finalidades e orientações gerais explicitados em maior ou menor grau.

Segundo a autora, cada proposta é uma resposta ao contexto social, histórico e cultural em que foram criadas, trazendo contribuições que buscam transcender tais condições, questionando os métodos tradicionais (conservatoriais) de educação musical e, sobretudo, defendendo a ideia de democratização do ensino da música, que “pode ser ensinada a todos, e não apenas àqueles supostamente dotados de um “dom” inato” (Penna, 2011, p. 17).

Levando em conta, no entanto, a amplitude das produções intelectuais no campo da Educação Musical, o termo “pedagogias musicais ativas”, adotado na pesquisa supracitada, se alinha às contribuições de Fonterrada (2008), já que, para a autora, nem todas as propostas de ensino da música podem ser consideradas métodos; as pedagogias musicais ativas abrangem, além de métodos, abordagens e propostas em Educação Musical.

Ainda que apresentem estruturas e orientações distintas, as pedagogias musicais ativas evidenciam pontos de intersecção entre si, pois configuram, em termos gerais, propostas de como desenvolver práticas em Educação Musical estruturadas em princípios humanizadores, promotoras de relações de instrução e aprendizagem nas quais o sujeito é participante ativo, e “que visam não somente ao seu desenvolvimento musical, mas também psíquico, afetivo e social” (Santos, 2024, p. 14). Essas teorias integram, assim, uma área do conhecimento que Kuhlmann (2023) denomina Educação Musical Ativa, cujos fundamentos residem justamente nos pontos de conversão entre as diversas pedagogias musicais ativas existentes.

A *Orff-Schulwerk* representa uma dessas pedagogias musicais ativas, a qual propicia “o desenvolvimento de múltiplas competências inerentes à formação integral (e integrada) de qualquer ser humano” (Cunha; Carvalho; Maschat, 2015, p. 46). Os compositores e educadores musicais alemães, Carl Orff e Gunild Keetman, que pertencem à chamada primeira geração de pedagogos musicais ativos, desenvolveram, nos anos pós Segunda Guerra Mundial, estudos baseados no movimento, de escuta e ações musicais ativas. Orff e Keetman associaram o canto, a palavra e a dança a instrumentos percussivos e melódicos, como o xilofone e a flauta doce, num processo de experimentação, improvisação e criação

graduais, visando ao desenvolvimento humano do sujeito para a realização de ações cada vez mais sofisticadas. Dessa maneira, a dupla de educadores desenvolveu e sistematizou a *Orff-Schulwerk*, estreitando a relação entre o jogo e o movimento, fontes do conhecimento ligadas à música que, segundo Maschat (1999), implicam o envolvimento dos sentidos.

A abordagem orffiana defende os conceitos de “música elementar” e “dança elementar”, elementos da cultura que devem ser ensinados e aprendidos por meio da prática, pressupondo uma participação ativa do sujeito e relacionando o ensino da música à palavra/linguagem e ao movimento/dança, sem desconsiderar o repertório do próprio sujeito. De acordo com Bona (2011, p. 140), “a música elementar oferece oportunidades para vivências significativas, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo”.

Apoiadas nessa compreensão, as ações iniciais em formações relacionadas à abordagem *Orff-Schulwerk* são majoritariamente práticas. Essas ações convidam os sujeitos a experimentar primeiramente no corpo pressupostos pedagógicos que serão aprofundados em um segundo momento. Esse aprofundamento, que visa contribuir para a apropriação teórico-científica de docentes, não desconsidera, contudo, o fato de que significativa parcela de reflexão/cognição já esteja imbuída na própria ação musical-pedagógica. Não se trata, portanto, de uma “intelectualização da arte como correção aos seus aspectos sensoriais”, uma vez que a “reflexão é operação envolvida tanto na ação como na apreciação” (Barbosa, 1998, p. 92).

Nessa perspectiva, seria incorreto afirmar que formações em *Orff-Schulwerk* são “exclusivamente práticas”, pois cada ação é movida por princípios que norteiam a organização das ações, dos quais docentes cursantes devem, indiscutivelmente, se apropriar. Esses princípios pedagógicos e filosóficos centrais, são, segundo Maschat (1999) e Carvalho, Cunha e Maschat (2015), os seguintes:

- A dimensão social das práticas está para a *Orff-Schulwerk* como a *obutchenie* (relação que se estabelece entre os atores da relação instrução/aprendizagem e o meio social) está para a Teoria Histórico-Cultural (Teixeira; Barca, 2017): cantar, dançar, tocar, ouvir e criar em grupo propiciam um ambiente afetivo que impulsiona o desenvolvimento humano;
- O corpo humano é o nosso primeiro e principal instrumento musical. Voz, mãos e pés são recursos expressivos de grande valor e assumem papel fundamental para os processos de desenvolvimento humano;
- O canto é entendido como uma forma de desenvolvimento natural da linguagem falada, eixo fundamental da educação estética;
- Jogo, movimento e experimentação são fontes do conhecimento ligadas à música, pois implicam o envolvimento dos sentidos, a expressão das emoções e propiciam a interiorização de parâmetros musicais;
- Assim como a experimentação, a improvisação e a criação por meio da exploração de diferentes materiais e recursos são aspectos essenciais da *Orff-Schulwerk*;
- Música, linguagem e movimento são atividades humanas indissociáveis na perspectiva orffiana, tanto para a criança quanto para o adulto;

- O diálogo e a integração com diferentes formas de arte e expressão desenvolvem o senso estético e criam vínculos entre o sujeito e o meio social, trabalhando aspectos intersociais e intrassociais de forma integral e integrada.

Diante de tais pressupostos, pode-se afirmar que a *Orff-Schulwerk* concorda com a Teoria Histórico-Cultural ao reconhecer educadoras e educadores da Educação Infantil como intelectuais críticos que, como afirmam Teixeira e Barca (2017), são capazes de redefinir a organização do espaço e o uso de materiais. O ambiente pedagógico desenvolvendo que a abordagem orffiana visa promover vem, portanto, ao encontro do enfoque Histórico-Cultural na medida em que ambas as teorias ressaltam a importância da criação de condições para que a criança pequena “explore os espaços, tenha autonomia e liberdade de movimentos, ações e atitudes, manipule objetos e ferramentas de maneira individual e coletiva” (Pagani, 2021, p. 42).

Isso implica dizer que a *Orff-Schulwerk* reconhece a importância da fundamentação teórica e da ação intencional da professora e do professor da Educação Infantil, protagonistas intelectuais e científicos nos processos de desenvolvimento infantil, organizadores do que Lima (2003) denomina atividades motivadoras da aprendizagem.

Propostas pedagógicas em educação musical ativa com ênfase na abordagem *Orff-Schulwerk*

Conforme exposto, as propostas pedagógicas da abordagem *Orff-Schulwerk* – e da Educação Musical Ativa como um todo – pressupõem uma participação ativa dos indivíduos, partindo, segundo Bona (2011), da prática para a apropriação de um conhecimento teórico. Para fins de esclarecimento, a pesquisa socializa exemplos de propostas pedagógico-musicais voltadas à formação de docentes não especializados em música. As práticas podem ser realizadas com o apoio de canções gravadas, tocadas ao vivo ou cantadas *a capella*, ou seja, cantando-se a melodia sem o acompanhamento de instrumentos musicais. O audiovisual com exemplos de práticas está disponível no *QR Code* abaixo:



<https://youtu.be/Hq6yuesXYTs>

Fonte: elaborado e editado pelo autor.

Apesar de serem mormente direcionadas ao desenvolvimento pleno de docentes, a maior parte das vivências aqui demonstradas pode ser ressignificada com vistas ao planejamento de práticas em salas de crianças da Educação Infantil. A perspectiva é, no entanto, promover a autonomia de adultas e adultos em formação inicial ou continuada.

As propostas apresentadas no audiovisual estão detalhadas na pesquisa, com especificações a respeito dos pilares da *Orff-Schulwerk* e da Educação Musical Ativa contemplados em cada prática, materiais necessários, letras das canções e possíveis desdobramentos/enriquecimentos das ações.

Conclusões a partir do levantamento de dados realizado na pesquisa

Os dados apresentados na segunda seção da pesquisa, decorrentes da revisão da literatura produzida na área da Educação Musical (no contexto da Educação Infantil e em uma perspectiva Histórico-Cultural), evidenciam a preocupação de pesquisadoras e pesquisadores com a constituição teórico-científica e a ampliação reflexiva de docentes da educação básica não especializados em música. No entanto, a carência de estudos articuladores de princípios da Educação Musical Ativa, mais especificamente da abordagem *Orff-Schulwerk*, e da Educação Infantil e suas especificidades, tendo como eixo norteador a Teoria Histórico-Cultural, reforça a necessidade de um aprofundamento teórico nessas áreas do conhecimento, justificando a materialização da pesquisa ora apresentada e das reflexões promovidas nas suas seções posteriores.

Além disso, a revisão de literatura evidenciou igual carência de pesquisas sobre práticas norteadas pela *Orff-Schulwerk* voltadas a bebês e crianças bem pequenas. As ações pedagógicas orientadas pela abordagem orffiana são majoritariamente voltadas a crianças maiores de 3 anos, para as quais, na perspectiva Histórico-Cultural, a brincadeira já se tornou a atividade principal. Esse cenário revela a necessidade de uma ampliação das publicações na área de Educação Musical Ativa, apoiadas em princípios de pedagogias musicais ativas, como a *Orff-Schulwerk*, que configurem e/ou ressignifiquem práticas voltadas a bebês e crianças bem pequenas no contexto da Educação Infantil. Essa constatação não comprometeu, no entanto, as investigações realizadas, cujo objeto de estudo é o desenvolvimento humano de adultos(as) – docentes para e da Educação Infantil –, bem como as possíveis implicações da *Orff-Schulwerk* nas relações sócio-históricas de sujeitos em constante formação.

Diante dessa compreensão e do estudo realizado, foi possível concluir que os princípios pedagógicos e filosóficos da abordagem *Orff-Schulwerk* – e da Educação Musical Ativa como um todo – se articulam aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Também ficou evidenciado, em caráter teórico, que tais articulações podem contribuir qualitativamente para a constituição teórico-científica e humana de docentes não musicistas, bem como para a organização de práticas pedagógicas desenvolvendo, favorecendo a inserção ativa de crianças em propostas sonoro-musicais, motivando seu desenvolvimento desde o início da vida. Logo, é possível afirmar que o objetivo geral e o objetivo específico, ora descritos na introdução deste resumo, foram alcançados. O problema da pesquisa foi respondido, dando margem a futuras pesquisas científicas que ampliem as reflexões aqui apresentadas.

Considerações finais

Importa sublinhar, a título de consideração final, o caráter meramente teórico das afirmações apresentadas mediante o levantamento de dados da pesquisa. Evidentemente, não seria possível afirmar com o devido rigor científico que as vivências musicais propostas à luz da *Orff-Schulwerk* e da Teoria Histórico-Cultural promovem efetivas transformações qualitativas nos sujeitos sem uma avaliação sistematizada que relacione teoria e prática, observações e análises das atividades decorrentes de ações formativas dentro de uma determinada realidade. Afinal, como afirma Repkin (2021), o aparecimento de novas metas e motivos está diretamente ligada a uma troca de atividade entre o indivíduo e a sociedade.

Apoiamo-nos na afirmação do autor para reforçar a necessidade de formações continuadas na modalidade Educação Musical Ativa, com contribuições da abordagem *Orff-Schulwerk* e demais pedagogias musicais ativas, com uma periodização que viabilize o gradual desenvolvimento das práticas docentes, oportunizando o desenvolvimento teórico dos sujeitos e, sobretudo, o pareamento entre conceito e ação pedagógica.

As propostas trazidas pela *Orff-Schulwerk* e pela Educação Musical Ativa em geral, articuladas aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, não apenas nos convidam a uma ampliação do nosso olhar teórico e a uma permanente revisão das nossas ações musicais; elas nos provocam questionamentos a respeito da Educação Musical que realmente queremos para o currículo da Educação Infantil. O domínio de modos de ação cada vez mais sofisticados por parte de professoras e professores só terá sentido se se refletir em práticas docentes cada vez mais potentes, com significativas transformações psíquicas e sociais, promovidas na relação de adultos(as) e do meio social com a criança, sujeito histórico por meio do qual a cultura se perpetua. Eis o que poderíamos conceituar Educação Musical Ativa vivenciada em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009a.
- BONA, M. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpx, 2011. p. 125-156.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CUNHA, J.; CARVALHO, S.; MASCHAT, V. **Abordagem Orff-Schulwerk: história, filosofia e princípios pedagógicos**. Aveiro: Universidade de Aveiro Editora, 2015.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
- KUHLMANN, U. A. **Ensaio sobre a educação musical ativa e o uso de novos materiais**. São Paulo: Ed. do Autor, 2023.

LIMA, E. A. Um estudo sobre o papel do educador na infância: contribuições da escola de Vigotski. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, ano I, n. 1, jan. 2003.

MASCHAT, V. Las ideas pedagógicas em el *Orff-Schulwerk*. **Orff España**, n. 1, p. 4-5, jan. 1999.
Disponível em: <<https://www.orff-spain.org/volumen-1>>. Acesso em 01 mai. 2025.

PAGANI, C. G. P. **Afeto e desenvolvimento humano na Educação Infantil**: um estudo a partir da produção de dissertações, teses e documentos legais brasileiros (1996-2018). 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2021.

PENNA, M. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpx, 2011. p. 13-24.

REPkin, V. V. A formação da Atividade de Estudo como um problema psicológico. In: AMORIM, P. A. P.; CARDOSO, C. G. C.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Teoria da Atividade de Estudo**: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin - Livro I. 3. ed. Curitiba: CRV, 2021. Coedição: Uberlândia: EDUFU, 2021. p. 341-350.

SANTOS, E. B G. dos. **Abordagem Orff-Schulwerk e Teoria Histórico-Cultural**: implicações da Educação Musical Ativa à formação de docente para e da Educação Infantil. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2024.

TEIXEIRA, S. R.; BARCA, A. P. de A. Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. In: COSTA, S. A. da; MELLO, S. A. (Orgs.). **Teoria histórico-cultural na Educação Infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017. p. 29-39.